

Os Impactos na Saúde dos Profissionais de Enfermagem no Desempenho das Atividades Ocupacionais¹

JOYCILENE TAVARES GONÇALVES

Acadêmica de enfermagem/ Faculdade Estácio do Amazonas
Manaus-AM, Brasil

FRANCISCA TAYARA XAVIER MACEDO

Acadêmica de enfermagem/Faculdade Estácio do Amazonas
Manaus, AM, Brasil

JONAS MATOS DE SOUZA

Acadêmico de enfermagem/ Faculdade Estácio do Amazonas
Manaus-AM, Brasil

LAUDEMAR MOURA DAVILA

Acadêmico de enfermagem/ Faculdade Estácio do Amazonas
Manaus-AM, Brasil

MARCOS VINICIUS COSTA FERNANDES

Mestre em Enfermagem e docente do curso de enfermagem
Faculdade Estácio do Amazonas
Manaus-AM, Brasil

Resumo

A enfermagem é uma profissão ampla e de suma importância que se dedica á promoção, proteção e recuperação da saúde da população. Em instituições hospitalares é a que maior representa a força de trabalho. Esta pesquisa teve como objetivo verificar estudos realizados sobre os impactos na saúde dos profissionais de enfermagem no desempenhado das atividades ocupacional nos últimos cinco anos. Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica narrativa, de abordagem qualitativa, com referenciais teóricos baseado em outras produções científicas, publicados entre os anos 2016 a 2020 nas bases de dados Eletronic Library on-line (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS)

¹ *The health impacts of nursing professionals on the performance of occupational activities*

eBDENF. Concluída esta pesquisa, objetivamos contribuir para o debate sobre os impactos na vida do enfermeiro no desempenho das suas atividades laborais, bem como descrever quais os fatores e conseqüências que ocasionam as enfermidades nos profissionais de enfermagem. Para que assim, colaborarmos com resultados que contribua para discussão a respeito de melhores condições de trabalho que favoreça qualidade de vida dos profissionais de enfermagem.

Palavras chave: Saúde ocupacional; Trabalhador de enfermagem, Estresse ocupacional.

INTRODUÇÃO

A enfermagem é uma profissão ampla e de suma importância que se dedica á promoção, proteção e recuperação da saúde da população. Em instituições hospitalares é a que maior representa a força do trabalho, assumindo assim, um papel cada vez mais proativo e decisivo na identificação das necessidades e cuidados do paciente. Por ser uma profissão tão essencial relacionado aos cuidados com o ser humano, e por serem tão requisitados, os profissionais da área de enfermagem acabam enfrentando vários estressores: sobrecarga de trabalho, procedimentos de alto risco, sofrimento e morte de pacientes, baixo salário, falta de recursos humanos e materiais, jornada dupla de trabalho. (BORDIGNON, MONTEIRO, 2018).

Dados epidemiológicos na área de saúde dos profissionais de enfermagem mostram resultados onde 90% dos trabalhadores são do sexo feminino, 45% com a faixa etária de 26 a 35 anos, 73% são profissionais de saúde de nível médio, 59,5% são remunerados com até dois salários de benefícios como profissional e exerce uma carga horária de 120 horas mensal, 68% não exercem outra função de trabalho e 46% optaram praticar o profissionalismo por se identificar pela área. O estresse sobressalta e alcança 68% o percentual do profissional de enfermagem. Avaliando o que foi encontrado, novas diretrizes políticas e abrangentes devem ser implantadas para que se alcance uma diminuição de todas as comorbidades que possam atingir o trabalhador da saúde, para que haja benefícios no atendimento das demandas hospitalares. (MATOSO, OLIVEIRA, 2019).

O estresse ocupacional é o que mais atinge os profissionais da enfermagem. Isso acontece porque os profissionais acabam tendo uma rotina desgastante e convivem diariamente com o sofrimento e a dor dos pacientes, isso pode gerar tensão física ou psicológica, e deixando seu trabalho a desejar, devido às mudanças que a doença gera no seu estilo de vida. As condições nas quais esses profissionais convivem podem prejudicar ou ajudar a enfrentar essas circunstâncias precárias, o estresse será aumentado, gerando um trabalho indesejado e somando os riscos para o trabalhador. A enfermagem é considerada uma das profissões mais estressantes, e é importante ressaltar que os profissionais podem reivindicar melhores condições de trabalho. (NETO et al, 2020).

O que acaba acometendo o adoecimento nos profissionais da enfermagem, é que muitos deles convivem com altos níveis de estresse, levando ao aparecimento de doenças: física, psíquica e emocional, sendo que cada indivíduo a uma herança genética. E o estresse pode afetar o sistema imunológico, tornando o corpo suscetível a doenças. Preocupados com aumento do adoecimento dos trabalhadores, foi criado a Lei-Federal 8.080, em setembro de 1990, que dispõe sobre as condições, proteção e recuperação da saúde dos trabalhadores. Acredita-se que muitos profissionais que cuidam de outros indivíduos estão expostos a diversos riscos no ambiente de trabalho que podem causar doenças ocupacionais ou até mesmos acidentes de trabalho. (RIBEIRO et al, 2012).

Os estudos evidenciam que o trabalho noturno acarreta sintomas de estresse, cansaço, fadiga e turnos exaustivos, entre outros que acabam emergindo um impacto social na vida dos profissionais, muitos deles acabam envolvendo sua vida pessoal com a profissional, levando aparecimento de doença física, psíquica e emocional. (JESUS et al, 2016). Sendo assim, preocupados com as condições de saúde dos profissionais de enfermagem, buscou-se realizar uma revisão bibliográfica narrativa sobre o adoecimento ocupacional com objetivo de verificar estudos realizados sobre os impactos na saúde dos profissionais de enfermagem no desempenhado das atividades ocupacional nos últimos cinco anos. Para que assim, alcancemos bons resultados que contribua para discussão a respeito de melhores condições de trabalho que favoreça qualidade de vida dos profissionais de enfermagem.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo do tipo revisão bibliográfica narrativa de abordagem qualitativa, que de acordo com BRUM et al (2015), consiste na exposição de novos conhecimento ao proporcionar análises e interpretações críticas mais amplas sobre determinado tema, sob um ponto de vista teórico ou contextual.

Tabela 1 Palavras-chaves e número de trabalhos encontrados das respectivas bases de dados.

Bases de dados	Palavras-chave	Total de referências encontradas	Total de referências selecionadas (excluídas)	Total de referências selecionadas (incluídas)
SCIELO	Saúde do trabalhador de enfermagem; estresse.	5	2	3
LILACS	Saúde do trabalhador; estresse.	21	17	4
BDEF	Saúde do trabalhador de enfermagem; Saúde ocupacional	32	29	3

A pesquisa de revisão bibliográfica narrativa foi realizada entre os meses de setembro e outubro de 2020 e está baseado em trabalhos publicados nos últimos 05 anos (2016 a 2020), o processo de inclusão de análise foi de artigos que expõe as adversidades enfrentadas pelos profissionais de enfermagem e as disfunções adquiridas na realização de suas atividades laborais. O método foi dividido em seis fases:

Na primeira fase, foi elaborada a pergunta norteadora para conduzir o estudo: Quais os impactos na saúde dos profissionais de enfermagem no desempenho das atividades ocupacionais?

Na segunda fase, foi realizado as buscas de inclusão através do Portal de Periódicos Capes/MEC e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), nas bases de dados Eletronic Library On-line (SciELO), Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e BDEF. Utilizaram-se o operador booleano AND nos seguintes descritores: saúde do trabalhador de enfermagem, estresse, saúde ocupacional, saúde do trabalhador para tanto serão utilizados fontes secundárias de pesquisas, com referenciais teóricos baseado em outras produções científicas, artigos, revistas eletrônicas.

Na terceira fase, foi estabelecido critérios para inclusão e exclusão de estudos. Foram instituídos como critérios de inclusão: base de dados, artigos, materiais completos, assunto principal, publicações em língua portuguesa, referencias publicadas entre 2016 e 2020. Os critérios de exclusão foram: teses, dissertações, livros, artigos duplicados, materiais incompletos, publicados em idioma diferente da língua portuguesa, materiais que não atenderam diretamente ao tema proposto.

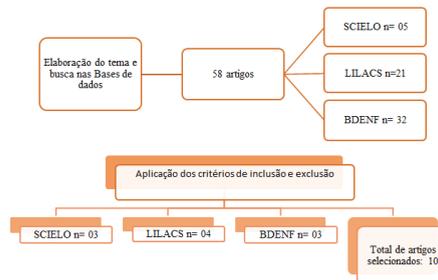
Na quarta fase, realizou-se uma significativa leitura analítica nos estudos incluídos, com o intuito de verificar a correspondência dos artigos ao objetivo proposto pelo estudo, contendo: título da obra/ano de publicação, autor, periódico e método.

Na quinta e sexta fase, foi realizada a discussão dos resultados avaliados e apresentar conclusões a partir dos estudos selecionados da revisão.

RESULTADOS

Na primeira fase do estudo, foram encontrados 58 artigos, os quais referiam aos descritores: saúde ocupacional, saúde do trabalhador de enfermagem, estresse, saúde do trabalhador. Após a leitura criteriosa dos títulos dos artigos definidos de acordo com a temática abordada na pesquisa, foram selecionados 55 estudos. Dando seguimento à leitura dos resumos, somente 19 estudos foram avaliados e selecionados para serem incluídos na leitura crítica e integral. Por fim, restaram 10 estudos que atenderam aos critérios de inclusão. Verificou-se que, o maior número de artigos foi encontrado na base de dados BDENF seguindo por LILACS e SCIELO conforme demonstrado na figura 1.

Figura1: Seleção de estudos para a revisão



Esta revisão é composta por 10 artigos publicados entre 2016 e 2020, onde dois foram publicados em 2016, três foram publicados em 2017, um foi publicado em 2018, três foram publicados em 2019 e um foi publicado em 2020. Quanto à base de dados três artigos foram publicados na base de dados da SCIELO (Brazil e crossref), pesquisados em busca avançada através do portal de periódico capes, por filtragem de artigos, publicados em cinco anos, com idioma em português, tópico em saúde ocupacional, utilizando operador booleano AND nos descritores: saúde do trabalhador de enfermagem e estresse; quatro foram publicados na LILACS, pesquisados em busca avançada através da BVS, com filtro em texto completo, assunto principal: saúde do trabalhador, condições de trabalho, equipe de enfermagem, esgotamento profissional, em revisão sistemática e pesquisa qualitativa, no idioma em português, publicados em cinco anos, utilizando operador booleano AND nos descritores: saúde do trabalhador e estresse; e três foram publicados na BDENF, também pesquisados através da BVS em busca avançada, seguindo a filtragem de texto completo, com assunto principal: equipe de enfermagem, riscos ocupacionais e esgotamento profissional, com estudo de prevalência, idioma em português, publicados em cinco anos. Da amostra selecionada, um é pesquisa exploratória descritiva, um é estudo epidemiológico observacional descritivo, um é estudo descritivo, dois são estudos de corte, três são estudos quantitativos e dois são estudos qualitativos, conforme ilustrado no quadro 1.

Quadro 1. Característica dos estudos selecionados.

Titulo do artigo/ano	Autores	Periódico	Método
O estresse nos profissionais da saúde: uma revisão de literatura/ 2019.	Santos, E.K.M.; Durães, R.F.; Guedes, M.S.; Rocha, M.F.O.; Rocha, F.C.; Torres, J.P.R.V.;Barbosa, H.A.	HU Revista.	Pesquisa exploratória, descritiva, efetivada por meio de revisão integrativa descrita.
Estresse ocupacional: causas e consequências / 2016.	Prado, C.E.P.	Revista Brasileira de Medicina do Trabalho.	Estudo descritivo, por meio de revisão da literatura.
Prevalência da capacidade para o trabalho inadequado entre trabalhadores de enfermagem da atenção básica à saúde / 2017.	Cordeiro, T.M.S.C.; Araújo, T.M.	Revista Brasileira de Medicina do Trabalho.	Estudo epidemiológico observacional, do tipo transversal, de caráter descritivo.
Estresse ocupacional no ambiente hospitalar: revisão das estratégias de enfrentamento dos trabalhadores de enfermagem	Souza, R.C.; Silva,S.M.;Costa, M.L.A.S.	Revista Brasileira de Enfermagem.	Revisão bibliográfica, descritiva, com análise qualitativa.

Joycilene Tavares Gonçalves, Francisca Tayara Xavier Macedo, Jonas Matos de Souza, Laudemar Moura Davila, Marcos Vinicius Costa Fernandes– **Os Impactos na Saúde dos Profissionais de Enfermagem no Desempenho das Atividades Ocupacional**

/ 2018.			
Estresse afetando a capacidade para o trabalho em diferentes grupos etários na enfermagem: seguimento de 2 anos / 2017.	Martinez, M.C.; Latorre, M.R.D.O.; Fischer, F.M.	Ciência & Saúde Coletiva.	Estudo de coorte com 2 anos de seguimento (2009-2011).
Estresse ocupacional e insatisfação com a qualidade de vida no trabalho de enfermagem / 2017.	Azevedo, B.D.S.; Nery, A.A.; Cardoso, J.P.	Texto & Contexto Enfermagem.	Estudo de corte transversal.
Nível de estresse em trabalhadores readequados e readaptados em universidade estadual pública/ 2016.	Cacciari, P.; Haddad, M.C.L; Dalmas, J.C.	Texto & Contexto Enfermagem.	Estudo quantitativo do tipo corte transversal.
Risco de síndrome de burnout em enfermeiros da saúde mental/ 2019.	Azevedo, D.S.; Ferraz, M.M.M.; Ferreira, R.S.A.; Lira, J.A.C.; Azevedo, D.S.; Amorim, S.M.R.; Veloso, L.U.P.	Revista enfermagem UFPE.	Estudo quantitativo, descritivo, transversal e analítico.
Dor e adoecimento entre a equipe de enfermagem / 2020.	Siqueira, V.B, Luna, A.W.N.; Melo, D.C.; Silva, L.Q.P.; Gama, M.P.; Oliveira, M.L.N.P.	Revista enfermagem UFPE.	Estudo quantitativo, analítico, de corte transversa.
Percepção da satisfação profissional de trabalhadores de enfermagem do serviço de hemato-oncologia/ 2019	Moreira, M.G.S.; Morais B.X.; Dalmolin, G.L.;Dorneles, A.J.A.	Revista enfermagem UFPE.	Estudo qualitativo, transversal.

DISCUSSÃO

Nos primórdios da sociedade, para o trabalhador, a atividade laboral era vista como fornecedor de prazer. Após a criação do capitalismo no mercado de trabalho, levando a busca pelo lucro, a atividade laboral tornou-se excruciante, mudando o sentimento do trabalhador de prazer para sentimento de castigo e sofrimento. Em razão das atividades com o ritmo e intensidades excessivas, organização e divisão de tarefas, convívio constante com o sofrimento e mortes de pacientes, o campo hospitalar passou a ser visto como um ambiente estressante. (MOREIRA et al, 2019).

Características da saúde ocupacional do profissional da saúde

Foram concluídos estudos que demonstram que os profissionais da área da saúde são esmagados psicologicamente, em paralelo a população de uma forma rotineira, ou seja, suas atividades de trabalho. Os profissionais da área da saúde encontram-se inseridos em um contexto complexo, onde são atribuídas rotinas excessivas, que acarretam transtornos e consequências ao profissional e, por fim o

deixando extremamente extenuado. Os próprios profissionais têm notado que essa rotina tem demandado atenção, pois alguns agravos estão sendo agregados, na vida dos que executam suas atividades de assistência na área de enfermagem. Não só no desempenho de suas atividades no seu local de trabalho, mas de uma forma muito mais abrangente, onde outras áreas são incluídas, como: pessoal, psicológico e no desempenho das atividades laborais, onde a prática não é bem desenvolvida, trazendo prejuízo no bom desempenho e no bom andamento do dia a dia como um todo. (AZEVEDO, NERY, CARDOSO, 2017).

Siqueira et al (2020) aborda que, o Brasil possui um grande número de profissionais da saúde, onde mais da metade é composta por profissionais de enfermagem. Ele afirma que dentre os três níveis de atenção à saúde, o hospital continua sendo o que mais emprega esses profissionais, pois este é um local onde prestam assistência 24 horas. O trabalho da equipe de enfermagem é marcada, pelos riscos ocupacionais, biológicos, químicos e físicos, que envolvem atividades desgastantes e estressantes, exigindo habilidades manuais e psicossociais, com alta cobrança de responsabilidades e enfrentamento de situações de alta complexidade. Sendo assim, observa-se que este trabalho pode ocasionar adoecimento e comprometimento na qualidade de vida desses profissionais.

O profissional da era globalizada participa de um cenário com diversos fatores, como a ascensão da mão de obra terceirizada, a alta competitividade e a concorrência acirrada, ocasionando desgastes cognitivos e fisiológicos. As atividades dependem de alto grau de agilidade, responsabilidade e outros que exijam resultados satisfatórios para corpo e a mente. Assim, em outros pólos industriais, vemos a busca pela adaptação por esse novo panorama, onde têm gerado muitos impactos na saúde dos profissionais. (PRADO, 2016).

Com um olhar bem abrangente, nota-se que existe um percentual bem elevado de profissionais da saúde, especificamente dos profissionais que exercem a enfermagem, o qual tem sido o esteio das instituições hospitalares e que tem desenvolvido essa função com esmero; está muito claro que há certo déficit por parte da gerência de enfermagem, que deveria dar um norte mais avolumado no que tange ao comprometimento de investir na equipe de enfermagem, para que ocorra a minimização dos estressores que vem acarretando baixa,

tanto dos profissionais de enfermagem, quanto na mão de obra qualificada, que assegurará essa boa assistência. (AZEVEDO, NERY, CARDOSO, 2017).

Risco ocupacional vivenciado pelos profissionais da saúde

O ritmo acelerado de trabalho, a insuficiência de profissionais, e o tempo de pausa reduzida, acabam gerando sobrecarga nos profissionais da saúde, pela autoridade institucional excessiva; pela falta de autonomia; pela supervisão estrita de chefia e falta de comunicação, culminando sobrecarga psíquica em virtude do estresse. O estresse ocupacional é visto como um trabalho que demanda muita responsabilidade e atenção, a dupla jornada de trabalho vivenciado por alguns profissionais acaba favorecendo o cansaço, reduzindo o tempo de autocuidado por parte desses profissionais. Estratégias de enfrentamento são estratégias empregadas pelo indivíduo de ordem cognitiva, emocional ou comportamental, controlando situações de estresse e mantendo sua integridade física e mental. São maneiras que o indivíduo lida com esse estresse, visando o emocional e ao bem-estar. (SOUZA, SILVA, COSTA, 2018).

Carneiro, Araújo (2017) relata que, com os novos modelos de organização dos serviços e demandas exigidas ao trabalhado, incluindo profissionais de enfermagem, foi possível observar inúmeros cenários que levam o profissional a situações de estresse e insatisfação com o trabalho, onde foram apontadas limitadas buscas que apresentam preocupação com as condições de saúde desses profissionais, levando-os a se prepararem biopsicossocial para atuar no campo de trabalho.

Compreende que o estresse no trabalho, se dá pelas condições físicas e mentais abaladas, que prejudicam na produtividade, saúde psicofísica, eficácia, satisfação e qualidade do trabalhador individual. O estresse há longo prazo, pode causar o aparecimento de distúrbios emocionais e leva o profissional a ter a síndrome de Burnout, que é uma reação de estresse prolongado definido pela exaustão emocional. A despersonalização que é um indicador de doença subjacente quando se torna excessiva e obsessiva e interfere na vida profissional que é o caso da síndrome, levando esse indivíduo a ter atitudes negativas, insensibilidade e falta de motivação. (AZEVEDO, FERRAZ, FERREIRA, 2019).

De acordo com Cacciari, Haddad, Dalmas (2016), o termo estresse foi usado pelo endocrinologista Hans Seley, que o conceituou sendo um conjunto de reações que o organismo desenvolve. O autor fala que o estresse produz respostas neuroendócrinas ou bioquímicas, caracterizando-o como resposta fisiológica não específica. O estresse é uma reação do organismo que envolve fatores físicos, psicológicos, hormonais e mentais, que acontece diante da adaptação dos profissionais gerando o evento que pode ser negativo ou positivo, o aspecto negativo ocorre quando o profissional esgota a sua capacidade de adaptação afetando a vida social, causando adoecimento. O adoecimento pode causar limitações no seu labor levando-o a licenças médicas, as quais têm o objetivo de preservar a saúde do trabalhador de riscos ocupacionais que ocorre devido o excesso de trabalho para qual foi nomeado.

A enfermagem é a profissão mais exposta a alto nível de estresse durante o desenvolvimento de suas atividades assistenciais e gerenciais. Observou-se que estes profissionais, tendem a ter menos produtividade no desempenho de suas funções, devido ao cansaço e tensões ocasionados pelo estresse ocupacional, resultando em uma atividade menos precisa, adoecimentos frequentes, depressão e transtornos de ansiedade, levando estes profissionais a optar por uma licença médica. (SANTOS et al, 2019).

Martinez, Latorre (2017), discorre que o trabalhador de enfermagem é definido por consecutivos estressores das cargas físicas e mentais, correlacionadas com situações negativas, que pode acarretar em abandono da profissão, adoecimento, lesões, ausência ao posto de trabalho, qualidade de vida prejudicada e insatisfação com o trabalho. Siqueira et al (2020) relata que, os problemas mais comuns apresentados por enfermeiros são: dores musculares crônicas, varizes, lombalgias referentes a esforço físico e ritmo acelerado de trabalho, que podem causar estado de fadiga, estresse e depressão. A dor e o desconforto relatados pelos profissionais causados pelas atividades ocupacionais realizadas ocasionam a diminuição da capacidade para o trabalho e afeta no relacionamento interpessoal e comprometimento da qualidade da assistência prestada ao cliente.

Devido situações de convivência entre aspectos negativos e positivos, o estresse relacionado ao ambiente de trabalho tem sido um tema muito abordado, no sentido de identificar as alterações da saúde

dos profissionais na prática de suas atividades laborais. (CACCIARI, HADDAD, DALMAS, 2016).

CONCLUSÃO

Concluída esta pesquisa, objetivamos contribuir para o debate sobre os impactos na vida do enfermeiro no desempenho das suas atividades laborais, bem como descrever quais os fatores e consequências que ocasionam as enfermidades nos profissionais de enfermagem, com isso, espera-se que esta pesquisa, traga maior entendimento dos gestores hospitalares, e vislumbrem resultados que possam mudar as características presentes, que encontramos no desenvolvimento das atividades de trabalho do profissional de enfermagem. Resta haver pleno reconhecimento, que traga impacto positivo na vida do profissional, para que os mesmos desenvolva, com qualidade as suas atividades, trazendo benefícios positivos tanto para o profissional quanto para as demandas que o mesmo irá atender.

REFERÊNCIAS

- AZEVEDO, B.D.S.; NERY, A.A.; CARDOSO, J.P. Estresse ocupacional e insatisfação com a qualidade de vida no trabalho de enfermagem. **Texto & Contexto Enfermagem**, v. 26, núm. 1, p. 1-11, 2017.
- AZEVEDO, D.S.; FERRAZ, M.M.M.; FERREIRA, R.S.A. et al. Risco de síndrome de burnout em enfermeiros da saúde mental. **Revenferm UFPE online**, v. 13. 2019.
- BORDIGNON, M.; MONTEIRO, M.I. Problemas de saúde entre profissionais de enfermagem e fatores relacionados. **Revista Enfermeria Global**, v. 17, núm. 3, p. [435-469. jul. 2019.](#)
- BRUM, Crhis Netto et al. Revisão narrativa de literatura: aspectos conceituais e metodológicos nas construções de conhecimento da enfermagem. In: LACERDA, Maria Ribeiro; COSTENARO, Regina Gema Santini. (Orgs). Metodologias da pesquisa para a enfermagem e saúde: da teoria à prática. 1ª Ed. Porto Alegre: Moriá, p. 123-142, 2015.
- CACCIARI, P.; HADDAD, M.C.L.; DALMAS, J.C. Nível de estresse em trabalhadores readaptados e readaptados em universidade estadual públicas. **Texto & Contexto Enfermagem**, v.25, núm. 2, p. 1-7, 2016.
- CORDEIRO, T.M.S.C.; ARAÚJO, T.M. Prevalência da capacidade para o trabalho inadequado entre trabalhadores de enfermagem da atenção básica à saúde. **RevBrasMedTrab**, v. 15, núm. 2, p. 150-157, 2017.
- JESUS, C.S. et al. Reflexo do trabalho noturno frente as condições de trabalho, saúde vida social e familiar do profissional de enfermagem. **Rev.nova saúde Criciúma**, v. [5, núm. 2, p. 76-95, dez. 2016.](#)

Joycilene Tavares Gonçalves, Francisca Tayara Xavier Macedo, Jonas Matos de Souza, Laudemar Moura Davila, Marcos Vinicius Costa Fernandes– **Os Impactos na Saúde dos Profissionais de Enfermagem no Desempenho das Atividades Ocupacional**

MARTINEZ, M.C.; LATORRE, M.R.D.O. Estresse afetando a capacidade para o trabalho em diferentes grupos etários na enfermagem: seguimento de 2 anos. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 22, núm. 5, p. 1589-1600, 2017.

MATOSO, L.M.L.; OLIVEIRA, A.M.B. Perfil epidemiológico do estresse de profissionais de enfermagem de um hospital. **Revista de Gestão e Sistemas de Saúde – RGSS**, São Paulo, v. 8, núm. 2, p. 165-176, mai./ago. 2019.

MOREIRA, M.G.S. et al. Percepção da satisfação profissional de trabalhadores de enfermagem do serviço de hemato-oncologia. **Revenferm UFPE online**, v. 12, núm.5, p. 1281-1288, maio, 2018.

NETO, E.M.N.; XAVIER, A.S.G.; ARAÚJO, T.M. Fatores associados ao estresse ocupacional entre profissionais de enfermagem em serviços de saúde de média complexidade. **Rev. Bras. Enferm**, v, 73, supl.1 Brasília, jun. 2020.

PRADO, C.E.P. Estresse ocupacional: causas e consequências. **RevBrasMedTrab**, v. 14, núm. 3, p. 285-289, 2016.

RIBEIRO, R.P. et al. Odoecer pelo trabalho na enfermagem: uma revisão integrativa. **Rev. Esc. Enferm da USP**, v. [46, núm. 2, p. 495-504, 2012](#)

SANTOS, E.K.M. et al. O estresse nos profissionais de saúde: uma revisão de literatura. **HU rev**, v.45, núm. 2, p. 203-211, 2019.

SIQUEIRA, V.B. et al. Dor e adoecimento entre a equipe de enfermagem. **Revenferm UFPE online**, v. 14, 2020.

SOUZA, R.C.; SILVA, S.M.; COSTA, M.L. Estresse ocupacional no ambiente hospitalar: revisão das estratégias de enfrentamento dos trabalhadores de enfermagem. **Rev. BrasMedTrab**, v. 16, núm. 4, p. 493-502, 2018.